

Determinação e coragem transforma a realidade

José Martim dos Santos, filho de dona Pedrina e seu Manoel, nasceu na cidade de Barra do Mendes. Ele, seus pais e oito irmãos, faziam roça para garantir o sustento da família. Plantavam milho, feijão, aipim, mamona e cana-de-açúcar. A grande dificuldade para manter as plantações era a escassez de chuvas.

Zé Martim casou-se com Júlia e dessa união nasceram Miguel, Maria Simone, Mario, Ildeci e Ildinha.

Em Barra do Mendes era muito difícil manter as plantações sem água, então, ele e o pai viajaram até Utinga, a fim de conhecerem o terreno de um amigo que estava à venda. O local era situado no pé da serra, a mata era fechada e tinha uma nascente, um paraíso a céu aberto que fez Zé e seu pai terem a certeza que tinham encontrado o que sempre sonharam: “água em abundância”. Assim, compraram a Fazenda Pé de Serra!



Depois da família instalada, vieram as dificuldades: a nascente estava localizada em plena mata fechada e a água desembocava em uma baixada onde seria impossível fazer roça ou criar bichos. Para Zé Martim e seu pai essa era uma grande preocupação, pois não queriam desmatar a propriedade. Então, eles e um vizinho passaram setenta e dois dias cavando uma barragem que levaria a água para mais perto das plantações.

Com isso a família inicia as plantações de banana, aipim e cana-de-açúcar. Zé Martim planeja começar a produzir rapadura, cultura já conhecida por ele, viaja até Vitória da Conquista para comprar alguns tachos, chegando lá, conheceu um alambique e nele viu mais uma possibilidade de aproveitar a garapa da cana-de-açúcar. Então, junto com os tachos trouxe o alambique. Em Cabeceira do Rio, povoado próximo à sua fazenda, existia a produção de cachaça, assim, Zé e o pai passaram um dia aprendendo sobre as instalações e as etapas dessa fabricação. Retornando para a fazenda, junto com a família, colocaram em prática o aprendizado. Logo a fama da boa cachaça de Zé Martim e seu Manoel espalhou-se na região. Com a prosperidade da cachaça aumentaram o cultivo da cana-de-açúcar. Agora, além de cachaça e rapadura, produzem o vinagre e o melaço.

Aproveitando a água na propriedade, deram início à criação de peixes: carpa, tilapia, tambaqui, panhari e crumatá. Os peixes são criados em pequenos tanques ao redor das plantações e vendidos entre os meses de março e abril em Utinga e na região de Irecê.

Agradecendo as oportunidades que a vida lhe ofereceu, com muita determinação Zé Martim conseguiu criar seus filhos e hoje os sentimentos que ele dedica à sua propriedade são de gratidão e reconhecimento, valorizando cada pedacinho de terra, que ele cuida com muito amor e sabedoria, tendo a certeza de estar em um pedacinho do paraíso.



Produção de cachaça



Produção de vinagre



Criação de peixe

Suas filhas Ildeci e Ildinham casaram, uma mora em Brasília e a outra em São Paulo. Em Utinga, Miguel montou uma borracharia, Maria Simone ajuda o pai na produção de rapadura, Mario casou e assim que terminou os estudos mudou-se com a família para a fazenda, ele é o braço direito do pai, estando à frente na produção da cachaça. A esposa de Zé Martim faleceu em 2014, foi um momento difícil, mas com a ajuda dos filhos ele conseguiu superar. Seu pai Manoel faleceu em 2013. Hoje, moram na fazenda, sua mãe Pedrina com 94 anos, sua irmã Alice e seu cunhado José.

Mesmo com as conquistas, Zé Martim tinha uma grande dificuldade: ele construiu sua casa em um ponto alto do terreno e mesmo tendo uma nascente em sua propriedade, não tinha como levar a água para casa.



A família já tinha conquistado uma cisterna de consumo, com capacidade para armazenar 16 mil litros de água pelo programa P1+2 – uma parceria entre a Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa, a ASA (Articulação Semiárido Brasileiro) e o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome) conquistou uma tecnologia de produção, a cisterna calçadão, com capacidade para armazenar 52 mil litros de água.

Emocionado, ele conta que só agora vai conseguir realizar seu sonho de ter uma horta pertinho de casa e poder criar seus bichos, o que ele sentia falta desde que saiu de Barra do Mendes.

Todo feliz, ao lado de sua mãe, sua irmã e seus filhos ele diz:

“Tô no pedacinho do céu e aqui é o meu lugar. Não penso em parar de trabalhar e enquanto eu poder vou cuidar e quando eu não estiver mais, tenho certeza que meu filho vai cuidar também!”

Realização



Articulação
Semiárido
Brasileiro

Apoio



PROGRAMA
CISTERNAS

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

